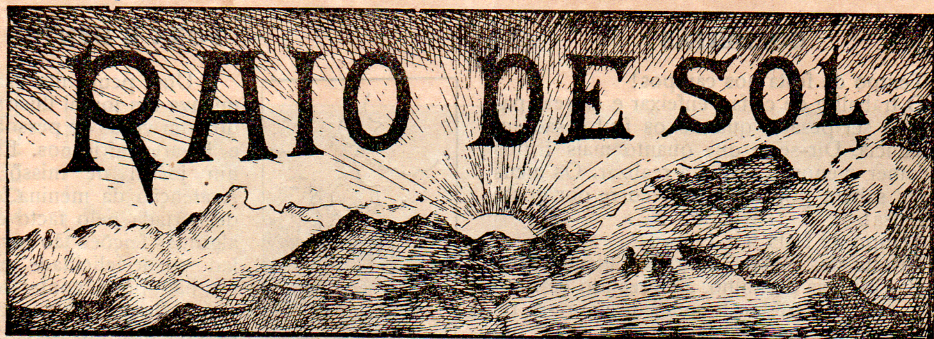
NUMERO DAS COLHEITAS



ANO I — N.º 10
OUTUBRO 1925

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO ARCA D'AGUA, 289 — PORTO

EDITOR
J. P. DA CONCEIÇÃO



Bem-dize, ó alma minha, ao Senhor, e tudo que ha em mim bem-diga o seu santo nome.

Bem-dize, ó alma minha, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus beneficios.

Salmo (A) CIII 1 e 2

COLHEITAS

Tempo de festa nos campos!

O trabalho de ceifar, enfeixar e carrear parece não ser pesado quando os frutos são em abundância. Dir-se-ia que quanto mais frutos a recolher menos trabalho a realizar. Os meus leitores sabem porquê: quem corre por gosto não cansa!

Tempo de festa nos campos!

Deante das messes douradas, manuseando as belas espigas de milho, saboreando os ricos frutos dos pomares, o homem descobre-se reverente e entoa um hino de louvor a Deus, poderoso e bom, que fecundou a terra, que deu o crescimento, que sazonou os frutos.

Tempo de festa nos campos!

Quem semeia com o propósito, com o desejo de colher, alegra-se com uma grande colheita. Mas ha quem semeie sem pensar em colher. Os actos que praticamos, as palavras que pronunciamos e até, em certos casos, os pensamentos que formulamos, são sementes que lançamos no campo da vida. A seu tempo virá a colheita. Assim como para cada semente lançada á terra ha um praso certo para a respectiva colheita, assim para cada semente no campo da vida.

A santa Palavra de Deus diz: «Aquilo que semear o homem, isso tambem segará». Para haver boas colheitas é condição essencial e primaria que tenha havido boas sementes. Assim tambem no campo da vida.

Cautela, pois, com as sementes. Sómente «tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amavel, tudo o que é de boa fama» seja o que vós semeeis, queridos leitores. E Deus vos dará uma colheita gloriosa.

J. P. da Conceição.



DEUS

Deus! — diz a aurora que sorrindo assoma;
Deus! — diz a brisa a ciciar serena;
Deus! — diz a flôr a trescalar perfumes;
Deus! — diz a ave descantando amena!

Deus! — diz a vaga a quebrar-se chorosa;
Deus! — diz a estrela que desponta rindo;
Deus! — diz a nuvem a fugir ligeira;
Deus! — diz a lua quando vem surgindo!

Deus! — diz o veu em que se envolve o dia!
Deus! — diz a luz que faz fugir a noite;
Deus! — diz o éco que se escuta ao longe;
Deus! — diz o vento ao desprender o açoite!

É este o canto que sorrindo entôa
A natureza nos idilios seus,
Idílios santos que aviventam n'alma
A crença augusta de que existe Deus!

D. Brasil.

FORA E DENTRO



Uma pequenita examinava um jornal ilustrado com vistas de pessoas e logares africanos. Era um jornal de missões. A atenção da menina foi despertada pelo facto de algumas feições tão reveladoras de felicidade que ela não pôde conter-se:

—Bem se vê que são pretos. Mas até parecem brancos por causa do brilho nas caras. Como estão contentes!

E na verdade assim era. Nalgumas gravuras os rostos desagradaveis revelavam vidas ainda sob o dominio do pecado. Noutras os rostos mostravam bem que Jesus, a luz do mundo, morava lá dentro, nos corações. E então brilhavam os rostos.

Eu convido os meus leitoresinhos a olhar para o espelho numa ocasião em que tenham sido maus e noutra em que sintam ter sido bons. Verão como ha diferença no rosto.

Quando pensarmos nos outros, meninos ou meninas, devemos lembrar-nos que tem pouca importancia a côr da sua pele, o talhe dos seus vestidos ou a arquitectura das suas casas.

O que importa saber é se nos seus corações está o pecado ou Jesus, que é a luz do mundo. Isto é que tem toda a importancia a respeito de vós, dos outros e de mim. Podemos ter vestidos muito lindos, viver em casas muito ricas, saber muito bem as lições e, apesar de tudo isso, ter em nossos corações tanto pecado como qualquer menino ou menina pagã.

Todos á volta de nós precisam de Jesus, a luz do mundo. Se o amardes, sereis meigos, bondosos, obedientes e uteis. Tereis prazer em lhe agradar. Ele estará nos vossos corações e brilhará nos vossos rostos. Em qualquer parte onde estiverdes haverá alegria, a alegria que se comunica, que contagia. Ajudareis outros a serem bons e felizes.

Sereis como pequeninos raios de sol e os outros terão prazer e proveito na vossa companhia. Jesus luzindo em vós vos tornará luzes tambem e de modo que a vossa vida signifique alguma coisa de glorioso para Ele e de proveito para os outros.

Versão de *Noemia Pinto Pereira.*



VINDIMA NO ALTO DOURO

NO CAMPO

Fui ao campo, por ver a Natureza.
Era uma mesa
coberta por um verde atoalhado.
O ceu azul
era o tecto mais lindo que ha no mundo.
O sol doirado
era um lustre jocundo,
de prismas de cristal da mór beleza,
íris do olhar de Deus,
candelabro dos céus!
O rio, saltitando, vai taful
a sorrir, entre as margens ensilvadas,
qual, de manhã, crianças estouvadas
cheias de caracóis e papelotes...
Na espuma dos seus sorrisos
se geram brancos narcisos
e azulinos *miosotis*
ou «não-te-esqueças-de-mim».
Toda a obra de Deus é um sorriso
e a bem-aventurança um paraiso
que quer dizer *jardim.*
O ver no campo a natureza calma
e o sentir a dôce viração,
ajuda a cultivar as flores d'alma.
no alegrete gentil do coração.

Eduardo Moreira.

VÍTOR E O JARDINEIRO

Vitor era um menino muito pequeno. Teria talvez cinco anos. Vivia com seus tios numa casa cercada por um grande e lindo jardim. Todas as manhãs decorava um texto da Bíblia. Um dia decorou o texto: «Amai a vossos inimigos».

Vitor tinha um inimigo: o novo jardineiro, que lhe falava sempre rudemente, não consentia que ele colhesse nem uma flor, mesmo para oferecer à tia, e olhava para ele sempre com olhos muito duros e sobrecenho carregado.

Não havia dúvida, o jardineiro era um inimigo; Vítor havia de amar aquele homem?

Logo que poude, pediu explicações a sua boa tia.

—Porque é que Deus quer que amemos os nossos inimigos?

—Porque Deus é todo amor, Vitorzinho. Ele ordena-nos que amemos toda a gente, mesmo aqueles que nos aborrecem.

—Eu antes quero amar pessoas minhas amiguinhas como a tia.

—Deus gosta que nós mostremos o amor que lhe temos, fazendo coisas que nos custem um bocadinho.

Vítor suspirou.

—Pensa então a tia que Ele quer que nós amemos tambem as pessoas feias, malcreadas e ruins?

—Sim, tenho a certeza disso, meu queridinho.

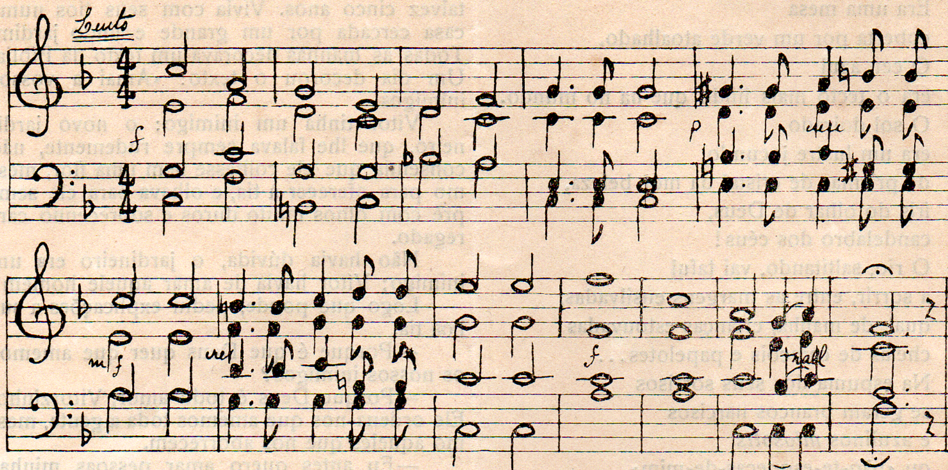
(Continua na página 80)



Algumas das crianças, protegidas da União Cristã da Mocidade Feminina do Monte Pedral prontas para o banho na Praia de Carreiros.

BOM REFUGIO!

Letra de **J. P. DA CONCEIÇÃO** — Musica de **JOSÉ GASSAGNE**



Jesus, Senhor, venho confessar
que sou muito fraquinho,
que não posso, sosinho,
tua lei guardar.

Jesus, Senhor, que bom recordar
que és sempre bondoso,
sempre és poderoso
p'ra me resguardar.

Jesus, Senhor, que bom é lembrar
que aqui estiveste
e que ao mundo vieste
p'ra me resgatar.

Jesus, Senhor, que bom é saber
que tu estás pertinho,
sim, de todo o menino
que quer de Ti ser.

Jesus, Senhor, eu venho pedir
p'ra ser por Ti mudado
e por Ti bem guardado,
em Ti paz fruir.

Vítor e o Jardineiro (Continuado da página 79)

— Então, tem de ser, disse o Vítor, erguendo com resolução a sua cabecinha loura.

Daí a pouco aparecia ao pé do jardineiro com uma nota de cinco escudos que fôra buscar ao mealheiro.

— Snr. Silva, disse ele timidamente, eu queria dar-lhe isto.

O jardineiro endireitou-se, e disse bruscamente:

— Para que é isso? Eu já pedi alguma coisa ao menino? Julga que arranja assim a poder calcar as sementes e colher todas as flores que lhe apetecer? Está enganado.

Os olhitos azuis do pobre Vítor encheram-se de lágrimas. Com uma vòzinha trémula, replicou:

— Não, snr. Silva, não é isso. O snr. é meu inimigo e eu quero ser seu amigo, quero amá-lo como Deus manda. Não posso dar-lhe outra coisa; aceite êste dinheiro, sim?

O jardineiro deixou caír o sacho.

— Oh! Senhor! Ha quantos anos não ha uma unica pessoa que me tenha amor, que se importe comigo! Não, não, menino, não quero o seu dinheiro, basta-me saber que é meu amiguinho.

— Mas eu ficava mais contente se o aceitasse.

— Bem, aceitarei, menino. Deus o abençoe.

Depois de um aperto de mão, Vítor retirou-se contente, mas mal imaginando a obra que tinha feito, a consolação e doçura que levara a um coração que as privações e sofrimentos tinham tornado duro e amargo.

Diamantina E. da Conceição.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÕES INTERNACIONAIS

Domingo, 11 de Outubro.

PAULO EM CORINTO

Lição principal: — Actos 18. 1-17.
Texto aureo: — «Não temas, mas fala, e não te cales» — Actos 18. 9.

COMENTARIOS

Primários: — *Deus protegendo Paulo.*

Meus queridos amiguinhos:

Deus protegeu a Seu servo Paulo. Ele não via Deus mas sabia que era protegido. Nós também não vemos Deus, mas se lemos as Escrituras, se ouvimos a sua explicação na Escola Dominical, ou se temos papás que no-las explicam, sabemos também que Deus nos protege.

LEITURAS DIARIAS

Out.	5	Seg.	Act. 18, 1-11
»	6	Ter.	Act. 18, 12-17
»	7	Qua.	I Cor. 2, 1-10
»	8	Qui.	I Cor. 3, 1-9
»	9	Sex.	I Cor. 1, 10-18
»	10	Sab.	II Cor. 1, 1-11
»	11	Dom.	I Cor. 13, 1-11
»	12	Seg.	I Cor. 12, 1-11
»	13	Ter.	I Cor. 12, 12-19
»	14	Qua.	I Cor. 12, 20-31
»	15	Qui.	II Cor. 4, 1-6
»	16	Sex.	I Cor. 15, 1-11
»	17	Sab.	II Cor. 13, 1-11
»	18	Dom.	I João 4, 7-13
»	19	Seg.	Act. 18, 18-28
»	20	Ter.	Act. 19, 1-12
»	21	Qua.	Act. 19, 13-22
»	22	Qui.	Act. 19, 23-34
»	23	Sex.	Act. 19, 35-41
»	24	Sab.	Efes. 1, 1-14
»	25	Dom.	Isa. 55, 8-13
»	26	Seg.	Efes. 6, 1-9
»	27	Ter.	Efes. 6, 10-20
»	28	Qua.	I I Reis 20, 13-21
»	29	Qui.	Dan. 5, 1-9
»	30	Sex.	Amós 6, 1-8
»	31	Sab.	I Tess. 5, 1-11
Nov.	1	Dom.	Sal. 93, 1-8

Deus não se vê porque é um espírito. O espírito é como o vento que não se vê mas de que observamos os efeitos. Sentimos o vento na nossa pele e vêmos o movimento das coisas produzido pela sua fôrça. Tambem chegamos a sentir Deus na nossa alma e a vêr o seu poder nas coisas deste mundo.

É dele que nos vem a vida e tudo que de bom recebemos. As próprias coisas que nos parecem más, Ele as permite para nos educar e para nos aperfeiçoar.

S. Paulo teve uma ***visão,*** que é como um «sonho de verdade». E Deus nessa visão disse-lhe: «Não temas». E o grande apóstolo não temeu, confiando no Senhor.

*

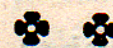
Adolescentes: — *«As experiências de Paulo em Corinto».*

Todos nós, meus amigos, temos uma tarefa a realizar, na certeza de que ela terá a sua utilidade e nos trará as suas experiências.

Qual será o teu trabalho, aquele que Deus quere que tu faças, minha menina, meu rapaz, que neste momento me lês? Algum ele é. Um fim ele tem. Provas e dificuldades, trará seja qual fôr. Com ele, seja pequeno ou grande, humilde ou nobre, muito aprenderás, se quizeres servir ao Senhor.

Olha Paulo: chega a uma cidade cheia de má gente e endurecida em maus costumes, mas encontra companheiros bons que deleitam a sua alma. A sinagoga dos judeus não o quere escutar mas ele consegue fundar uma igreja numerosa e próspera.

Que grande apóstolo! que grande exemplo! Como ele falou e não se calou e como Deus abençoou a sua coragem!



Domingo, 18 de Outubro.

PAULO ESCREVE AOS CORÍNTIOS

Lição principal: — I Coríntios 13. 1-13.
Texto aureo: — «Agora pois permanecem a fé, a esperança, a caridade; estas três virtudes; porém a maior delas é a caridade». I Coríntios 13. 13.

Primários: — *O que o amor faz.*

O amor, meus queridos, é o mesmo que caridade. Não consiste em dar esmolas nem em outras coisas a que no mundo se dá esse nome. O amor cristão é o sentimento que nos aproxima uns dos outros e nos faz amigos uns dos outros, sem mira em interesse.

Ora vamos lá a ver se compreendemos o que é o amor, por meio duma comparação. Já viram a luz através dum prisma de cristal? Peçam a seus papás que lhes arranjem um, que póde ser um pingente dum lustre, por exemplo. Depois coloquem-o num olho e fechem o outro. Verão os objectos rodeados dum debrum com as sete côres do arco-íris.

Que lindo! O arco-íris tambem é afinal a luz decomposta pela agua suspensa no espaço, como o prisma de vidro faz.

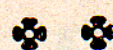
Aqui teem os meninos que a luz é formada por sete côres principais. Pois o amor tambem é formado por sete sentimentos principais, que são a paciência, a bondade, a generosidade, a humildade, a modestia, a cortesia e o desinteresse.

Adolescentes: *A coisa maior que ha no mundo.*

Peço-vos que leiais o que se diz aos vossos amigos mais pequeninos, a respeito desta lição. Aí tendes muito que aprender. Todas aquelas virtudes fazem — a caridade. Todas aquelas qualidades formam — o amor.

Deus é amor, e praticar todo o bem é dar o testemunho ao mundo e a nós mesmos que somos «nascidos de Deus». Imaginai um vale, ao romper do dia. Está escuro e triste, apezar de o sol já estar brincando no alto dos montes, penetrando em todos os reconcavos e brilhando sobre as flôres montezinhas. Eis que o sol vem vindo lentamente sobre o vale. Desce passo a passo as vertentes até que nasce o dia lá no mais profundo...

Que alegria lá vai! Assim é uma vida onde nasceu o amor de Deus.



Domingo, 25 de Outubro.

PAULO EM ÉFESO

Lição principal: — Actos 19. 1-40.
Texto aureo: — «Porque a raís de todos os males é a avareza» — I Timóteo 6. 10.

Primários: — *Paulo fala de Jesus aos fabricantes de ídolos.*

Teem ouvido falar da idolatria, não é assim? Ha muita gente, como os pretinhos na Africa, por exemplo, que adora uns bonecos, ás vezes muito feios e exquisitos. Mas tanto faz que os feitiços ou manipansos sejam feios ou bonitos. Deus proíbe a adoração de imagens, mesmo daquelas mais bonitas que os artistas da Europa fazem.

Só devemos adorar a Deus.

Agora neste tempo, na nossa terra, ha quem ande muitas léguas para ir fazer rezas e cumprir promessas a ídolos, que são tão cegos, tão surdos e tão mudos como os manipansos da Africa, ou como uns ídolos de muitas cabeças e muitos braços como os que se adoram numa terra muito longínqua chamada India ou como a Diana dos Efésios, de que fala a nossa lição.


DANIEL e ZENÓBIA (vêr pág. 84)

S. Paulo foi maltratado por dizer que o povo da cidade chamada Éfeso, não devia adorar um estátua bruta. Ainda hoje ha muitos missionários que sofrem por ensinar a verdade.

Devemos ter muito dó dos idólatras, que são os que adoram as imagens.



Adolescentes: *Diana ou Cristo.*

Diana ou Cristo. Ah, rapazes! Que lutas temos ás vezes na nossa vida.

Um companheiro fez-nos mal? A luta é: «vingança ou Cristo».

Fizemos uma maldade e não queremos sofrer as suas conseqüencias? Vem a luta à nossa alma: «mentira ou Cristo».

Temos um certo pecúlio junto, que póde ser utilizado no bem, mas surgem tantos pensamentos... O desejo de comprar um objecto de luxo ou uma gulozeima inutil... E a luta é: «vaidade ou Cristo», «gulodice ou Cristo».

Um companheiro tem mais que nós ou sabe melhor as lições ou é estimado especialmente e começamos a gostar menos dele... É a luta: «inveja ou Cristo».

A Diana era um ídolo. Deus condena a idolatria. E não esqueçamos nós que uma paixão, que se opõe à vontade de Deus, tambem é um ídolo.

Fóra com os ídolos!



Domingo, 1 de Novembro.

A LUTA CONTRA A BEBIDA

Lição principal: — Efésios 6. 1-20.
Texto aureo: — «Fortalecei-vos no Senhor e no poder da Sua virtude».

Efésios 6. 10

Repitam todos os meus meninos estas palavras do Senhor, em Exodo 20-12:

«Honra a teu pai e tua mãe». E' este o quarto mandamento da lei de Deus.

Deus é o nosso Pai Celestial, que criou todos os homens e tudo que ha no mundo. Ele ama-nos porque nos creou e porque é a fonte de todo o amor. Já viram uma fonte no campo, sempre brotando água? Do coração de nosso Pai do ceu brota o amor como a água das fontes.

Como Ele gosta de ser amado! Como é triste para Ele que os homens pratiquem maldades e abusem daquilo que Ele nos dá, como por exemplo do vinho!

Devemos obedecer sempre a nossos pais na terra e, sobretudo, ao Pai do Ceu. Uma vez perguntaram a uma menina se ela amava mais a Deus ou a seus pais, que lhe tinham dado o ser. E ela respondeu: amo mais que tudo na terra a meus pais, que me dão tudo, mas ainda amo mais a Deus, que me deu a meus pais.

Bem respondido!

*

Adolescentes: — *Armadura forte para um árduo combate.*

Se as escolas dominicais já tivessem o seu museu, os meus amigos poderiam vêr hoje antigas armas como aquelas com que os portugueses antigos venceram em Aljubarrota, em Lepanto ou em Diu, ou armas modernas do Buçaco e de Coolela. Ou as recentes mascaras com que se defenderam dos gáses asfixiantes e as bombas de ataque das trincheiras da grande guerra da Europa.

Mas talvez os vossos professores vos possam mostrar algumas coisas, e podereis fazer ideia da fôrça das lutas entre os homens, pela fôrça das armas que empregavam.

Hoje ha uma grande luta a travar contra todos os vícios. Não é luta de irmãos uns contra os outros, o que não agrada a Deus, mas luta contra os vícios que estragam os homens.

E' raro um rapaz tornar-se bebado mas outros vícios ha em que cai facilmente. Um deles é o fumo, que é um vício estupido e sem proveito.

Lutemos contra isso!

Eduardo Moreira.



Ninguem é novo de mais para lutar contra o que ele sabe ser mau.



OS PRECURSORES DO ESCOTISMO

Zúlus, Indús e Peles-Vermelhas

Quase ao mesmo tempo em que sir Robert Baden Powell fundava o 1.º Grupo de Escoteiros, um norte-americano chamado Ernesto Thompson-Seton, creava no Canadá um método de educação em que aproveitava os costumes dos peles-vermelhas, indigenas da America, e dos *cow boys* que, desde a colonização inglesa na America, vivem em contacto com eles.

Este método de Ernesto Thompson-Seton veio mais tarde a juntar-se ao de sir Robert Baden Powell, o qual já tinha aproveitado muito dos costumes dos zúlus e boers.

Os zúlus — um povo africano — apesar de não terem sido tão imitados nos seus costumes como os peles-vermelhas, têm usos muito interessantes e que forneceram ideias para a completa perfeição do grande método de educação que se chama o Escotismo. Entre eles este que passo a contar: um adolescente, logo que chega à idade marcada pelos homens da sua tríbu, é todo pintado de branco com uma tinta que penetra na pele. Em seguida é abandonado nas florestas, e só pode voltar á tríbu assim que a tinta tenha desaparecido por completo do seu corpo. E então passa a ser considerado homem. E' facil prever as dificuldades e trabalhos porque os adolescentes passam, sem o menor auxílio de qualquer pessoa.

Dos peles-vermelhas, vamos indicar algumas qualidades que os tornaram precursores do Escotismo. Eram em extremo prudentes, ágeis, argutos, hábeis, corajosos, pacientes e dotados de uma grande fôrça. Tornava-os também dignos de imitação o amor à verdade, a franqueza, a hospitalidade, a lealdade, a alegria, a probidade, o desprezo do perigo e da morte, o conhecimento da natureza, o instinto da observação e o respeito pelos pais e pelos velhos. Apesar de viverem tão afastados da nossa civilização e de terem pouco mais ou menos os mesmos defeitos que os calécios e os lusitanos, de que falamos noutro artigo, acrescidos de uma selvageria indomável, era tambem uma das suas qualidades a crença no Grande Espírito, que ainda que de uma forma rude, representava a ideia de Deus.

Ernesto Moreira.

CANTINHO DOS CURIOSOS

DANIEL E ZENÓBIA

(Vêr página 82)

Os «curiosos» devem ficar muito contentes ao saber que o pequenino Daniel é o querido primogénito dos missionarios snrs. Marcel Debrot-Correia e Esposa, que estão trabalhando em Moçambique. Daniel tinha oito mezes quando passeava ás costas da criadita Zenóbia. Quere-nos parecer que os «curiosos» acham muito interessante o costume africano de trazer as crianças às costas, e que talvez gostassem de experimentar o sistema. E' nesta missão que está trabalhando Natanael Chihanane, indígena que é sustentado pela Escola Dominical do Monte Pedral.



Adivinhas

III

Se sem companhia estás
junta um *l* ao teu estado
e companheiro terás,
de todos o mais doirado.

IV

Tenho folhas, não sou planta,
alimento e não sou pão.
Com muita idade, sou novo...
amigos, quem sou então?

No próximo número daremos as respostas.

Resposta às adivinhas de Setembro:

I ESPELHO II OURIÇO

QUEM ACERTOU?



O macaquinho saiu da sua gaiola para se vestir. Não tinha roupa em casa, foi procurá-la onde pôde. Muito espertinho, não?



CONCURSO DE 1925

Soluções do número de Agosto

Texto Escondido

«Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade». Ecl. XII 1.



Nome disperso

Mal-aqui-as = Malaquias.



Adivinha

Douro-Touro-Mouro-
Couro-Louro-Ouro



PREMIOS

Como já foi anunciado é no próximo número (Novembro) que publicaremos a lista dos concorrentes premiados.
O que aí vai de ansiedade!

RAIO DE SOL
— Mensário Ilustrado —

Portugal e Ilhas { Por ano . . . . . 5$00
Número avulso $50

Para Colónias Portuguesas, Brasil e qualquer outra parte do mundo acresce o porte do correio.

TIPOGRAFIA SEQUEIRA, LIMITADA — PORTO